

INTERVENÇÃO DE CARLOS LAGE, NA CERIMÓNIA DE INSTALAÇÃO E TOMADA DE POSSE DA DIRECÇÃO DO AGRUPAMENTO EUROPEU DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL (AECT) GALIZA – NORTE DE PORTUGAL

18 DE FEVEREIRO DE 2010 | VIGO

Sr. Presidente da Xunta de Galicia,

Sr.^a Dr.^a Elvira Vieira,

Sr. Dr. Juan Lirón Lago

Senhores Conselheiros e membros da Xunta de Galicia,

Senhores Vice-presidentes da CCDR-N,

Senhores e Senhores convidados,

Não cairemos na tentação retórica de dizer que hoje as nossas duas regiões fazem história. Apenas se dá um pequeno mas decisivo passo em frente no desenhar de uma arquitectura de cooperação que se define e enriquece constantemente.

Esta original forma de cooperação, o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, foi configurado pelo Regulamento Europeu 1082/2006 mas, até à data, foram celebrados na União Europeia uns escassos sete ou oito AECT. Em contraste com isso, no espaço Norte de Portugal, Galiza e Castilla y León, surgiram já três AECTs: Douro/Duero, Bragança/Salamanca e este entre as duas regiões.

Este facto mostra, à evidência, um exuberante espírito de cooperação no Norte de Portugal com as suas regiões vizinhas, em especial com a Galiza, que aproveita imediatamente oportunidades e avanços da integração comunitária e ibérica.

Celebra-se hoje o verdadeiro baptismo deste instrumento pioneiro de cooperação que tende a preencher um certo vazio institucional nas relações bilaterais entre as nossas duas regiões o qual - sem entrar em choque com as actuais formas institucionais que prosseguem o mesmo fim no âmbito da

Comunidade de Trabalho - garante uma maior coerência e continuidade no apoio e acompanhamento das políticas de solidariedade entre as nossas regiões.

O AECT Galiza – Norte de Portugal deverá ainda contribuir para elevar o processo de cooperação a um novo patamar, compatível com as políticas de coesão para o actual ciclo de fundos estruturais 2007-2013 mas, acima de tudo, deverá contribuir para elaborar e pôr em marcha um novo pensamento estratégico para a euroregião, no quadro do Noroeste peninsular.

As três gerações anteriores de cooperação transfronteiriça, apoiadas por fundos comunitários, foram um êxito notório no que diz respeito ao financiamento de infra-estruturas, equipamentos e operações de cada lado da fronteira; porém, essa cooperação territorial foi muitas vezes encarada como uma simples incitação financeira. Com efeito, a cooperação territorial tem tido notórias dificuldades em ultrapassar uma lógica de “guichet” e ser ponto de partida de uma verdadeira lógica de desenvolvimento dos espaços. Apesar disso, fizeram-se progressos na história da cooperação, nomeadamente entre colectividades infraestáticas, regiões e municípios. É para uma nova lógica de desenvolvimento dos espaços que nos convida o novo pensamento estratégico no quadro geográfico, económico, social e cultural do Noroeste peninsular, já consagrado no Plano de Cooperação aprovado e em vigor para o período 2007 a 2013, a ser prosseguido e aprofundado pelo AECT e seus dirigentes.

Sr. Presidente,

Sr.ª Directora,

Sr. Subdirector,

O grande escritor Victor Hugo, inspirado profeta dos “Estados Unidos da Europa” escreveu: “Quando vos falo de mim, falo também de vós”. Parafrazeando o grande escritor, quando falamos do Norte de Portugal também falamos de vós, galegos, e vice-versa. Quando falais de vós, também falais de nós.

Falemos, pois, uns dos outros, da nossa vida económica, social e cultural - criemos um espaço público galego-português e ibérico. Falemos das nossas relações comerciais, de um espaço científico e tecnológico comum, dos “clusters” inteligentes do mar, do têxtil, do automóvel, falemos da nossa língua, literatura, arte, música; falemos da nossa geografia, das nossas montanhas, das nossas rias e rios, recriemos a nossa história à luz do presente.

Falemos da economia: as duas regiões atravessam momentos deveras difíceis, o desemprego transformou-se num drama e o desemprego de um lado da fronteira agrava o mesmo do outro lado. Falemos da intensificação das trocas comerciais: no ano de 2008, as exportações da Galiza para Portugal atingiram um nível elevado, 2.439 milhões de euros e as importações 2.107 milhões. A Galiza foi, de entre as Comunidades Autónomas de Espanha, o primeiro destinatário das exportações portuguesas, à frente de Madrid e da Catalunha e o terceiro fornecedor de Portugal. Retenhamos que a Região Norte é responsável por 40% do total das exportações portuguesas e, portanto, é o maior parceiro da Galiza. Falemos do violento abalo deste fluxo de comércio provocado pela severa crise de 2009, que provocou uma retracção no PIB de Espanha (-3,6%), da Galiza (-3,1%) e de Portugal (-2,7%).

Falemos de viagens no interior da euroregião e da urgência do transporte ferroviário de alta velocidade; falemos da cooperação científica e do futuro do Instituto Ibérico de Nanotecnologias. Falemos uma linguagem onde as palavras-chave sejam amizade, generosidade, imaginação, mas também trabalho, inovação, competitividade. Para renovar a cooperação, renovemos o discurso e o imaginário comum.

Sr. Presidente,

As escolhas dos primeiros dirigentes para pôr à prova e explorar as potencialidades deste prometedora figurino de cooperação não poderiam ser mais felizes. A professora e investigadora Elvira Vieira parece ter andado a preparar-se sem o saber para esta função, basta ver o seu currículo e ler o que tem escrito e dito sobre a euroregião. Por sua vez, o professor Juan Lirón Lago reúne um conhecimento, um prestígio e uma experiência invejáveis em matéria de cooperação. Os dois formam uma dupla de excelência. Entreguemos aos seus cuidados uma instituição promissora dotada de personalidade jurídica, de vocação supranacional, versátil, um pivô de interlocução e comunicabilidade permanente entre os diferentes actores da região.

Cuidem bem desta criança, façam-na crescer e afirmar-se. Sei que esta arte da puericultura política será muito exigente. Por isso, contam com uma retaguarda solícita e atenta. Felicidades!

Muito obrigado

Carlos Lage

Porto, 18 de Fevereiro de 2010